

“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

NÃO PERTURBE, ESTUDE!

Aprendendo com André Luiz

Enquanto os trabalhos da noite transcorriam no lar de dona Isabel, Aniceto continuava esclarecendo seus pupilos. No artigo anterior o vimos ensinando que recebemos do Plano Espiritual aquilo que realmente necessitamos, o que nem sempre é o que pedimos. Agora, ao continuar o assunto sobre os pedidos que fazemos aos Espíritos, o mentor toca em um assunto muito importante: “(...) *vocês objetarão que toda pergunta exige resposta e todo pedido merece solução; entretanto, nesse caso de esclarecer determinadas solicitações dos companheiros encarnados, devemos recorrer, muitas vezes, ao silêncio. Como recomendar humildade àqueles que a pregam para os outros; como ensinar a paciência aos que a aconselham aos semelhantes, e como indicar o bálsamo do trabalho aos que já sabem condenar a ociosidade alheia? Não seria contrassenso? Ler os regulamentos da vida para os cegos e para os ignorantes é obra meritória, mas, repeti-los aos que já se encontram plenamente informados, não será menosprezo ao valor do tempo? Alma alguma, nas diversas confissões religiosas do Cristianismo, recebe notícias de Jesus, sem razão de ser. Ora, se toda condição de trabalho edificante traduz compromisso da criatura, todo conhecimento do Cristo traduz responsabilidade. Cada aprendiz do Mestre, portanto, está no dever de observar a consciência, conferindo-lhe os alvitre profundos com as disposições evangélicas.*”[1]

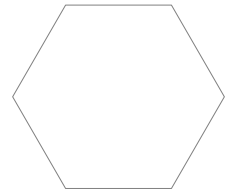
Como espíritas, será que algum de nós em sua consciência duvida que nosso grande desafio é praticar os ensinamentos da Doutrina? O conhecimento básico já possuímos e é claro que ele precisa ser ampliado e aprofundado por meio do estudo contínuo. No entanto, o nosso calcanhar de Aquiles é justamente a dificuldade que temos de alinhar a teoria à prática. Temos grande facilidade em repassar as orientações espíritas para os outros, mas possuímos uma enorme resistência em aplicá-las a nós mesmos. Em muitas ocasiões nos assemelhamos a fariseus modernos, aqueles que sabem o que devem fazer, mas não o fazem por fatores diversos, como o egoísmo e o orgulho.

Nesse contexto, vivenciamos um Espiritismo de exportação, ou seja, apreciamos suas belíssimas máximas morais, porém achamos que elas são proveitosas apenas para os outros, nunca para nós, pois do alto da nossa vaidade acreditamos pisar degraus mais elevados na evolução espiritual.

Outro ponto a destacar é a quantidade de pessoas, espíritas inclusive, que enchem os Espíritos de perguntas, que buscam conselhos para as mais diferentes circunstâncias da vida, até mesmo aquelas cujas soluções dependem única e exclusivamente de si próprios. Agem pelo cômodo impulso do menor esforço, uma vez que todas as orientações de que precisamos se encontram registradas no Evangelho do Cristo, nas obras básicas do Espiritismo e em outras onde a idoneidade e a fidelidade doutrinária de seus autores são devidamente reconhecidas, como Emmanuel e André Luiz.

Deve-se questionar: qual é a necessidade de ouvir um Espírito por via mediúnica sobre um assunto que está disponível em vários livros? Se não há boa vontade e disposição em aprender por meio da leitura e do estudo, por que haveria em um diálogo? Jesus advertiu quanto à inconveniência de tal prática: “Disse ele [o rico] então: Rogo-te, pois, ó pai, que o mandes [Lázaro, desencarnado] à casa de meu pai, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham eles também para este lugar de tormento. Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. Respondeu ele: Não! pai Abraão; mas, se alguém dentre os mortos for ter com eles, não de se arrepender. Abraão, porém, lhe disse: **Se não ouvem a Moisés e aos profetas [Antigo Testamento], tampouco acreditarão, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.**”[2] Aniceto também alertou: “Os desencarnados e os encarnados, que ainda abusam das possibilidades do intercâmbio entre as esferas visíveis e invisíveis ao homem comum, pagarão alto preço pela invigilância.”[1]

Valdir Pedrosa



REFERÊNCIAS:

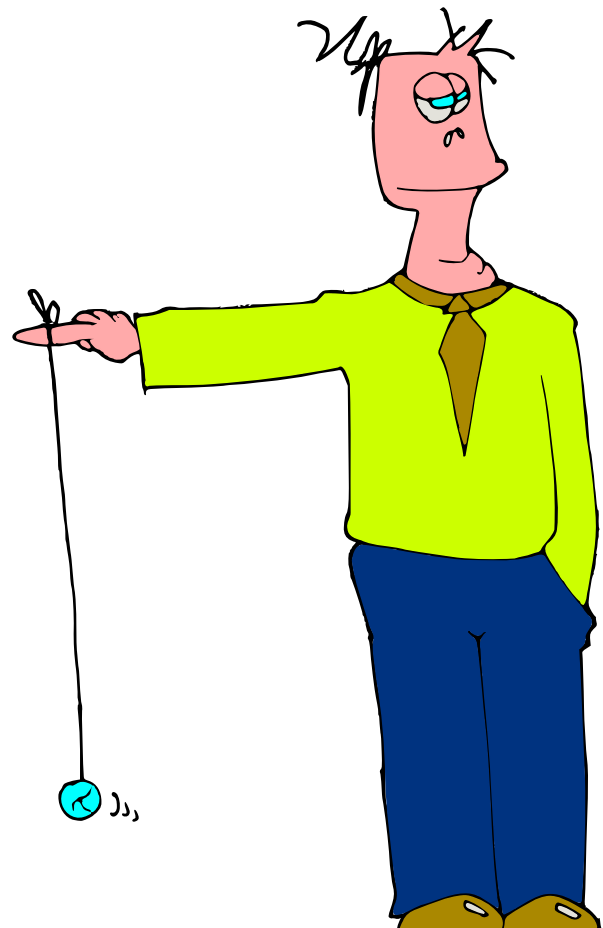
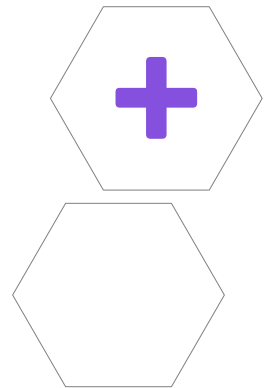
[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 46 (Aprendendo sempre).

[2] Evangelho Segundo Lucas 16:19-31.

continuação

Por fim, sobre os pedidos de orientação, é importante trazer a lição ministrada pelo nobre benfeitor: **“Alguns raros merecem o concurso da nossa elucidação verbal, na hipótese de se referirem aos interesses eternos do Espírito, quando isso nos seja possível; entretanto, quase sempre é indispensável nada responder de maneira direta, auxiliando os interessados na pauta de nossos recursos em silêncio, mesmo porque não temos grande tempo para relembrar a irmãos encarnados certas obrigações que lhes não deviam escapar da memória, para felicidade de si mesmos. [...] nosso interesse imediato, agora, deve ser, acima de todos, aquele que se refira à espiritualidade superior. Nossos irmãos inquietos, que forneçam palpites a preguiçosas mentes encarnadas sobre assuntos referentes à responsabilidade justa e necessária do homem, devem fazê-lo de própria conta.”**[1]

Há pessoas que rogam o fim de suas moléstias, mas não tratam a saúde, são sedentárias ou fazem uso de substâncias nocivas. Outras pedem trabalho, mas não se dispõem a procurar. Há aquelas que imploram pelo fim da obsessão espiritual, mas não abrem mão da satisfação ilusória e efêmera que suas más tendências e vícios lhe proporcionam. São inúmeras as naturezas dos pedidos, mas são extremamente escassos os recursos da boa vontade, do esforço e da perseverança que deveríamos cultivar. Portanto, se você é daqueles que não gostam de estudar o Espiritismo, que não se empenham em sua melhoria, mas adoram ocupar os Espíritos com questionamentos descabidos ou inconvenientes, cuidado! Segundo Aniceto, acontecerá a você o mesmo que **“acontece ao homem de responsabilidade que se põe a brincar.”**[1]



O PARADOXO DA PÁSCOA: O PULO DA MORTE E O PULO PARA A MORTE *

Rosana Wardil



Prezados leitores, nossa matéria de hoje versa sobre a Festa da Páscoa, com suas raízes no Judaísmo e com uma releitura em Jesus com Sua proposta libertadora.

Nossa reflexão começa em Moisés que, ao ser chamado por Deus para libertar o “povo de Deus” dos quase 430 anos de escravidão no Egito, cumpre a sua missão.

Moisés é a nossa primeira revelação de um Deus Único para que estivéssemos preparados para a Segunda Revelação – Jesus – trazendo-nos através de Si Mesmo, a imagem perfeita de um Deus soberanamente justo e bom para depois conseguirmos entender o Consolador Prometido – a Terceira Revelação.

Na história da primeira revelação, encontramos a trajetória de libertação do povo hebreu do jugo egípcio. Muitos já sabem que o Faraó do Egito não liberou os escravos hebreus facilmente. Moisés, médium humano de Deus, precisou apresentar as chamadas Dez Pragas do Egito para que o soberano libertasse de vez o povo escravo.

A última praga – a da morte de todos os filhos primogênitos egípcios, incluindo o do Faraó – foi a decisiva para a liberação do povo de Israel. E é aqui que começa a história propriamente dita da comemoração da Páscoa hebraica.

Nessa praga, o Anjo da Morte passaria em todas as casas, levando os primogênitos, exceto os dos hebreus que seriam poupados, uma vez que suas casas estariam sinalizadas em seus umbrais com uma marca de sangue de um cordeiro sacrificado e este sinal seria o indicativo para que o anjo da morte pulasse, saltasse, passasse por cima – verbo que vem do Hebraico: *Pessach*: Páscoa (pular, passar por). Aqui está o significado do nome Páscoa: o livramento dos primogênitos com a consequente libertação do jugo do Egito.

Prossigamos! Todas as famílias foram orientadas como se daria a fuga que, por ter sido feita às pressas, levaram pães não fermentados. A saída do Egito acontece e, começa assim, a saga da peregrinação de Moisés com o povo de Israel por 40 anos no deserto até a posse de Canaã.

E onde se encaixa a comemoração da Páscoa? Encontramos, nas Sagradas Escrituras, toda uma orientação divina para o Povo Hebreu lembrar essa libertação. Nela, o povo deveria comemorar todo ano o “pulo do anjo da morte das casas dos hebreus”, a chamada Festa da Páscoa. As famílias iriam preparar uma comemoração bem específica: comer a costela de um cordeiro sacrificado para lembrar aquele outro cordeiro que fora sacrificado e seu sangue usado para marcar os umbrais das portas do “povo de Deus”. Além disso, iriam ingerir pão sem fermento – o pão Ázimo que assim fora levado às pressas; ervas amargas para lembrar o tempo de amargura no Egito bem como vinho não fermentado. Tudo isso em memória do término da

escravidão e início da procura da terra prometida. Essa é a história resumida do pulo da morte.

Agora, passemos para um Outro, um Novo Sentido da Páscoa, trazido por Jesus: o Pulo para a Morte.

Jesus é a Páscoa Espiritual! Jesus é o Cordeiro Imaculado que se ofereceu; que pulou para a morte para que todos nós passássemos a marcar nossas vidas com o “seu sangue”; não mais os umbrais de portas físicas; mas, os umbrais da nossa alma, tornando-nos novas criaturas.

O cordeiro dos hebreus foi capturado.

O Cordeiro de Deus, deixou-Se ser capturado, sacrificado e eternizado na Ressurreição.

O sangue do cordeiro hebreu salvou os filhos primogênitos da morte!

O sangue do Cordeiro Divino salva todos os filhos de Deus!

Sempre ouvia dizer pelos protestantes: “O Sangue de Jesus tem poder!” Isso me chamava muito a atenção. E agora, compreendo que sim. O Sangue de Jesus tem o poder de salvar nossas almas, a partir do momento em que sou possuído não mais por mim, mas por Cristo, como nos afirma Paulo em sua carta aos Gálatas. “Já não sou eu quem vive, mas o Cristo é que vive em mim. (Gl. 2:20)

Jesus nos convida a pularmos para a morte do ego, da vontade própria egoística, dos desejos humanos que nos conduzem a sofrimentos, decepções e amarguras. Um convite para nos oferecermos voluntariamente para o sacrifício de um viver humano horizontalizado para darmos entrada a um viver verticalizado de encontro ao Pai. Um convite para a ressurreição. Um convite para as Bodas que se aproximam cuja hora e o dia não sabemos ao certo, nem os anjos dos céus e nem o próprio Filho. Somente Deus.

Jesus comemora a sua última páscoa junto com seus discípulos!!! A Última Ceia, a última lição com a cerimônia do Lava-Pés: “Quem quiser ser o maior no Reino dos Céus que seja o menor aqui na Terra.”

Jesus – a Páscoa Espiritual- se nos apresenta: “E, tomando um pão, havendo dado graças, o partiu e o serviu aos discípulos recomendando: ‘Isto é o meu corpo oferecido em favor de vós; fazei isto em memória de mim’”. (Lc. 22:19) e “tomando o cálice, e dando graças, deu-lhes dizendo: ‘Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados’”. (Mt. 26:28).

Jesus é o Caminho para a Terra Prometida! Jesus é a Verdade que liberta; Jesus é Vida que vence a morte; Jesus é a Ressurreição que nos aguarda até o Fim dos Tempos quando chegarmos ao Mundo Celeste!!!

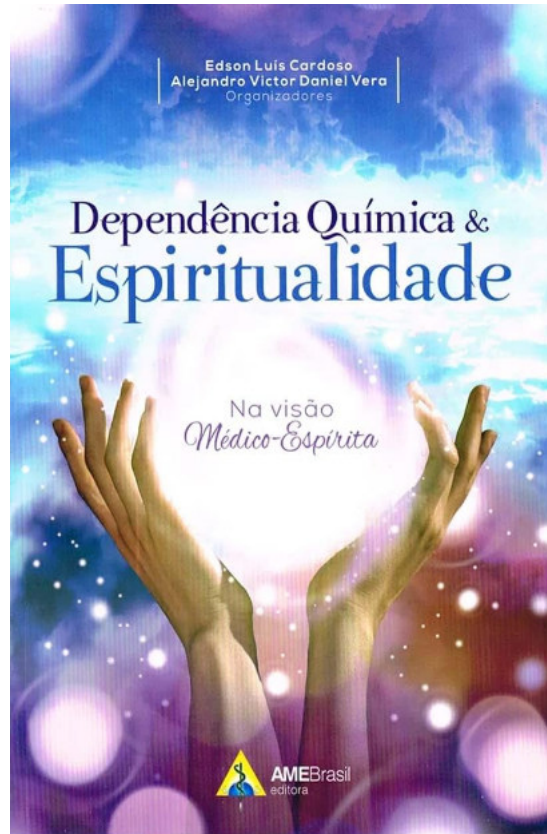
(*) Reflexões Bíblicas XXXIII

Paz seja em tua casa nesse dia de Páscoa!

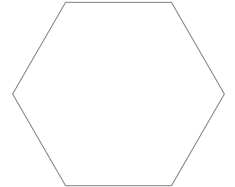
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Atualmente, o caráter endêmico da drogadição atinge e interessa a população do mundo inteiro. É longínquo o tempo em a dependência química era um assunto limitado ao interesse de um pequeno número de pesquisadores e clínicos, ou de uma ideologia de melhorar a coletividade, ou de familiares desesperados em busca de solução para o caos que a drogadição trouxe a seus lares. Com o propósito de auxiliar a sociedade acerca desse tema, o departamento de saúde mental da Associação Médico-Espírita do Brasil (AME-BRASIL), por intermédio dos organizadores deste livro, convidou diversos profissionais membros das AMEs regionais para escreverem sobre os transtornos por uso de substâncias, unindo estudos científicos atuais aos ensinamentos da Doutrina Espírita. O resultado final almeja uma leitura atual e envolvente, que visa atingir um público amplo devido à diversidade de assuntos. A finalidade desta obra, portanto, é proporcionar saberes sobre prevenção, tratamento e "vida em recuperação", buscando assim uma transformação tanto na vida pessoal quanto profissional do leitor.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: DEPENDÊNCIA QUÍMICA & ESPIRITUALIDADE
AUTORES: ORGANIZADO POR EDSON LUIS CARDOSO E
ALEJANDRO V.D.VERA
EDITORA: AME-BRASIL
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2023
PÁGINAS: 380

FILOSOFANDO sobre a expectativa da miopia mental



Espiritismo revivendo o Cristianismo — eis a nossa responsabilidade. Como outrora Jesus revelou a Verdade em amor, no seio das religiões bárbaras de há dois mil anos, usando a própria vida como espelho do ensinamento de que se fizera veículo, cabe agora ao Espiritismo confirmar-lhe o ministério divino, transfigurando-lhe as lições em serviço de aprimoramento da Humanidade.

Espíritas!

Lembremo-nos de que templos numerosos, há muitos séculos, falam dEle, efetuando porfiosa corrida ao poder humano, olvidando-lhe a abnegação e a humildade.

E porque não puderam acomodar-se aos imperativos do Evangelho, fascinados que se achavam pela posse da autoridade e do ouro, erigiram pedestais de intolerância para si mesmos.

Todavia, a intolerância é a matriz do fratricídio, e o fratricídio é a guerra de conquista em ação. E a lei da guerra de conquista é o império da rapina e do assalto, da insolência e do ódio, da violência e da crueldade, proscrevendo a honra e aniquilando a cultura, remunerando a astúcia e laureando o crime, acendendo fogueiras e semeando ruínas em rajadas de sangue e destruição.

Somos, assim, chamados à tarefa da restauração e da paz, sem que essa restauração signifique retorno aos mesmos erros e sem que essa paz traduza a inércia dos pântanos.

É imprescindível estudar educando, e trabalhar construindo.

Não vos afasteis do Cristo de Deus, sob pena de converterdes o fenômeno em fator de vossa própria servidão às cidadelas da sombra, nem algemeis os punhos mentais ao cientificismo pretensioso.

Mantende o cérebro e o coração em sincronia de movimentos, mas não vos esqueçais de que o Divino Mestre superou a aridez do raciocínio com a água viva do sentimento, a fim de que o mundo moral do homem não se transforme em pavoroso deserto.

Aprendamos do Cristo a mansidão vigilante.

Herdemos do Cristo a esperança operosa.
Imitemos do Cristo a caridade intemerata.
Tenhamos do Cristo o exemplo resoluto.
Saibamos preservar e defender a pureza e a simplicidade de nossos princípios.

Não basta a fé para vencer. É preciso que a fidelidade aos compromissos assumidos se nos instale por chama inextinguível na própria alma.

Nem conflitos estéreis.

Nem fanatismo dogmático.

Nem tronos de ouro.

Nem exotismos.

Nem perturbação fantasiada de grandeza intelectual.

Nem bajulação às conveniências do mundo.

Nem mensagens de terror.

Nem vaticínios mirabolantes.

Acima de tudo, cultuemos as bases codificadas por Allan Kardec, sob a chancela do Senhor, assinalando-nos as vidas renovadas, no rumo do Bem Eterno.

O Espiritismo, desdobrando o Cristianismo, é claro como o Sol.

Não nos percamos em labirintos desnecessários, porquanto ao espírita não se permite a expectativa da miopia mental.

Sigamos, pois, à frente, destemerosos e otimistas, seguros no dever e leais à própria consciência, na certeza de que o nome de Nosso Senhor Jesus-Cristo está empenhado em nossas mãos.

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS

Emmanuel (Espírito)

Francisco C. Xavier

Cap. 27 - Palavra aos espíritas

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU

de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretária:

(31) 3334-5787